



Águas passadas – As vítimas das enchentes de 2008 em Santa Catarina

Adriane Schultz

Helena Lopes

Paula Rebello

Professor-Orientador: Denise Paieiro

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

Este trabalho acadêmico desenvolveu um estudo sobre as enchentes de 2008 em Santa Catarina e suas vítimas, e sobre as possibilidades narrativas do jornalismo literário. As enchentes de novembro de 2008 foram consideradas a pior tragédia do estado. Fizeram milhares de vítimas e mobilizaram a imprensa nacional. Com o objetivo de contar as histórias dessas vítimas de forma humanizada e aprofundada, produzimos um livro-reportagem, com base nos estudos realizados neste trabalho. A peça final constrói o perfil de cinco vítimas, mostrando como as perdas causadas pelas enchentes transformaram as suas vidas e de que forma elas se reergueram.

PALAVRAS-CHAVE: histórias de vida; vítimas de enchentes; Santa Catarina; narrativas jornalísticas; livro-reportagem.

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2008, Santa Catarina esteve em situação de emergência devido às fortes chuvas em todo o estado, e em algumas cidades, como Blumenau, foi decretado estado de calamidade pública. Apenas naquele mês, 78.656 pessoas ficaram desabrigadas ou desalojadas, de acordo com a Defesa Civil do estado (FOLHA Especial, s/d, online). Até 29 de janeiro de 2009, as tempestades fizeram 135 vítimas fatais e deixaram seis pessoas desaparecidas.

Apesar de o assunto fazer parte da agenda midiática, há a sensação de que as coberturas jornalísticas têm deixado algo a desejar. Fica claro que a mídia fala mais sobre os assuntos factuais e as questões políticas e ambientais relacionadas às enchentes, e menos sobre o contexto, questões sociais e o antes e o depois das vítimas.

Porém, sabe-se que as notícias dos jornais diários não são capazes de abordar todos os assuntos, por conta da dificuldade de produção e cobertura jornalística em termos de falta de tempo para apuração e pouco espaço disponível a ser ocupado por cada notícia.



Para Edvaldo Pereira Lima a notícia é a simples cobertura do factual, enquanto a reportagem é considerada a contextualização do fato. No entanto, o livro-reportagem “estende a função informativa e orientativa do jornalismo impresso cotidiano uma vez que cobre vazios deixados pela imprensa, e amplia, para o leitor, a compreensão da realidade” (LIMA, 2009, p. 61).

2 OBJETIVO

Diante dessa problemática inerente à própria produção jornalística do cotidiano, e pensando nas vítimas das enchentes de 2008 em Santa Catarina e nas destruições ocorridas em decorrência das chuvas, pretendemos mostrar que é possível preencher os vazios de informação que podem ser deixados pelas notícias, abordando esse assunto de maneira ampliada e contextualizada em um livro-reportagem, no estilo do Jornalismo Literário.

O objetivo geral dessa pesquisa foi conhecer as dificuldades, problemas e desafios que as vítimas das enchentes enfrentaram em Santa Catarina. Pretendeu-se também identificar histórias de pessoas/famílias que reconstruíram suas vidas após a catástrofe para compreender e contar essas experiências e vivências, antes e depois do fato.

Espera-se que esse livro-reportagem possa ter ampliado ângulos que não têm visibilidade na mídia, abordando a história de vida dessas vítimas e não apenas o factual, de modo que leve alguma contribuição à sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a produção deste trabalho pelo papel social do jornalismo de ampliar o nível de informação e o conhecimento sobre um tema atual e de interesse do público. A Defesa Civil de Santa Catarina divulgou que mais de dois milhões de pessoas foram afetadas de alguma forma pelas enchentes de 2008 no estado (SANTA CATARINA, 2009, online). Esse dado demonstra a importância em se falar sobre algo que faz ou fez parte do cotidiano de um número considerável de pessoas. Além disso, esse tema envolve diversas questões: sociais, políticas, econômicas, ambientais - o que atrai também um interesse público.



Por ser um acontecimento recente e que ainda está se desenvolvendo, afinal a chuva continua trazendo consequências negativas a Santa Catarina – em abril de 2010, oito municípios ficaram em situação de emergência por conta das enchentes – existe pouco aprofundamento a respeito deste tema. Sendo assim, este trabalho pode ser o primeiro a abordar o assunto em um livro-reportagem, e dessa possibilidade decorre a sua importância.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção da peça final deste trabalho, foi preciso responder às perguntas: como se reconstrói a vida – o cotidiano – após uma catástrofe como as enchentes de Santa Catarina? Como construir uma narrativa jornalística para contar essas histórias usando a linguagem e o estilo do Jornalismo Literário?

Essas questões foram respondidas por meio do estudo das pessoas/famílias que foram vítimas das enchentes de 2008 em Santa Catarina, e por meio da análise de autores que teorizaram as técnicas e características do Jornalismo Literário e que produziram narrativas literárias e humanizadas, pois acreditamos ser uma das melhores formas de narrar histórias de vida que foram destruídas ou afetadas por um grande acontecimento.

Além desse levantamento bibliográfico, um levantamento de dados secundários foi necessário para conhecer as causas e consequências das enchentes e compreender melhor de que forma afetaram os moradores dos lugares danificados. E ainda, uma análise midiática para entender a forma como a mídia abordou o tema e quais foram os vazios informativos deixados pela cobertura midiática.

Para contar as histórias das vítimas das enchentes de Santa Catarina foi preciso fazer uma pesquisa de campo. Foram feitas visitas aos locais afetados e uma análise preliminar das condições sociais dos lugares e das mudanças que aconteceram em decorrência dos alagamentos e deslizamentos de terra provocados pelas chuvas.

Entrevistamos cerca de 20 pessoas, mas escolhemos cinco personagens para representarem as vítimas, com os quais realizamos entrevistas de profundidade, e acompanhamos suas rotinas em suas casas e trabalhos para descobrir as histórias além do que os depoimentos puderam revelar.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A partir da história de cinco vítimas, contextualizamos a tragédia de 2008 em Santa Catarina. Usamos cinco personagens principais e outros secundários, dividindo suas histórias em quatro capítulos.

O primeiro capítulo narra o momento em que nossas personagens foram afetadas pelas chuvas. O segundo conta os dias que seguiram, algumas personagens foram para abrigos e outras para casa de parentes. O terceiro capítulo é a volta para casa. Algumas não puderam retornar, mas tiveram que buscar um novo lar, e nesse capítulo iniciamos com esse momento. O quarto e último capítulo fala do presente. Narramos a situação em que cada personagem se encontra hoje, a rotina da família e, principalmente, as marcas que ficaram da tragédia de 2008, tanto emocionalmente, quanto os resquícios das enchentes na casa e nos pertences de cada personagem.

Intercalar as histórias dentro dos capítulos foi uma técnica escolhida por nós, afinal, contamos a história das cinco mulheres e, ao interrompê-las durante o texto, proporcionamos simultaneidade e deixamos um ar de mistério antes de revelar o que aconteceria com cada personagem.

Optamos por demonstrar emoção nos acontecimentos, por isso usamos frases curtas nos momentos de mais tensão, dando mais ritmo e velocidade ao texto, e frases longas quando a situação estava mais calma ou até tediosa.

Tínhamos como objetivo recriar histórias humanas e reais sem sensacionalismo, por isso achamos importante a utilização de descrição das próprias personagens e seus ambientes, bem como a utilização de diálogos, mesmo sabendo dos riscos. Todas as frases e conversas que usamos são resultado de uma apuração profunda na qual entrevistamos não só as personagens, mas também seus vizinhos e parentes. Esses dois elementos foram fundamentais no texto, pois ajudaram a construir uma narrativa mais literária.

O livro-reportagem, que chamamos de *Águas passadas*, conseguiu contar as histórias das vítimas das enchentes utilizando recursos do Jornalismo Literário, resultando em um livro narrativo, com histórias reais e ao mesmo tempo misteriosas e emocionantes.



O título *Águas passadas* foi escolhido, pois remete à idéia de tragédia e superação ao mesmo tempo, sem ser trágico. Por ser um nome subjetivo, foi preciso criar um subtítulo que explicasse melhor do que se trata o livro, e fomos bem objetivas: *a história de cinco mulheres que enfrentaram as enchentes de 2008 em Santa Catarina*.

6 CONSIDERAÇÕES

Após a finalização do relatório e do livro-reportagem *Águas passadas*, pudemos encontrar diversas respostas para o que nos questionávamos alguns meses atrás. As respostas vieram após a leitura de muitos livros e entrevistas com nossas personagens.

Construir uma narrativa literária para narrar a vida de mulheres afetadas pelas enchentes foi algo que fluiu naturalmente. Pensamos no texto como uma história que estávamos contando para um conhecido nosso.

Porém, as técnicas que aprendemos lendo livros como *Páginas Ampliadas*, do Edvaldo Pereira Lima, foram essenciais. Ao lermos livros teóricos aprendemos recursos, como a narração, descrição e o uso de diálogos, que poderiam deixar o texto mais literário. Depois, ao ler livros como *Hiroshima*, John Hersey, e *A Sangue Frio*, Truman Capote, nós percebemos que ambos usavam algumas técnicas para deixar a leitura mais atrativa, como viagens no tempo, voltando ao passado para explicar algo relevante para o entendimento do presente do personagem.

Seguimos nosso instinto ao escrever, sendo fiéis às histórias de cada personagem, no entanto, já nos sentíamos tecnicamente preparadas, pois adquirimos conhecimentos teóricos suficientes para produzir uma narrativa no estilo do Jornalismo Literário.

A análise de mídia que realizamos nos ajudou a descobrir que, apesar da grande cobertura na época das enchentes, as notícias pararam de aparecer quando o acontecimento esfriou. As histórias das pessoas que vivenciaram aquela tragédia foi sendo esquecida. Nosso livro resgatou essas histórias.



A mídia impressa, de maneira geral, pelo que constatamos, retratou a tragédia com certa frieza, não foi além do factual. Nossa proposta era justamente o oposto: retratar com profundidade e de forma humanizada, por isso desde o início escolhemos o jornalismo literário, por dar liberdade de explorar o texto de forma mais subjetiva e com mais flexibilidade.

Ao entrevistar e passar o dia acompanhando cada uma de nossas personagens em suas rotinas, perguntando sobre suas vidas e sobre as enchentes de 2008, descobrimos que não há uma fórmula para reconstruir o cotidiano após sofrer grandes perdas. Cada mulher superou de uma maneira diferente, e algumas guardam marcas e traumas que ainda não foram superados. Porém, vimos algo que todas tiveram em comum: o apoio e a união da família e dos amigos. Isso deu força às mulheres e as ajudou a recomeçar suas vidas. No livro, então, narramos não só a tragédia, mas também cinco maneiras de se superar um acontecimento tão marcante como esse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLHA Especial 2008: Chuva em Santa Catarina. **Folha Online**. São Paulo. s/d. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2008/chuvaemsantacatarina/> >. Acesso em: 01 mar. 2010.

LIMA, Edvaldo P. **Páginas ampliadas** – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 1993.

SANTA CATARINA relembra um ano da maior tragédia do Estado. **Defesa Civil de Santa Catarina**. Santa Catarina, 21 nov. 2009. Disponível em: < http://www.defesacivil.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=705&Itemid=1 >. Acesso em: 02 abr. 2010